

Índice geral

INTRODUÇÃO	9
O lugar do cinema no mundo moderno. Suas funções, universalidade, arte, aspectos industriais e ofícios.	
CAPÍTULO I — <i>Os mistérios dos estúdios</i>	15
Como se faz um filme. Reportagem num estúdio onde Joris Ivens e Gérard Philipe realizam <i>As Aventuras de Till</i> . Os diferentes ofícios do cinema durante a filmagem. Resumo das fases necessárias para a produção e exploração de um filme.	
CAPÍTULO II — <i>Os que realizam um filme</i>	31
Origens e evolução da encenação. O realizador e os seus assistentes. A anotadora, o arquitecto-decorador, o figurinista e o aderecista. Os operadores de imagem: director de fotografia, <i>cameraman</i> e seus assistentes. Os operadores de som. O <i>play back</i> e a pós-sincronização.	
CAPÍTULO III — <i>Os actores de cinema</i>	57
A direcção dos actores. Diferenças da interpretação no teatro e no cinema. O culto das vedetas. O <i>Star System</i> , seus vícios e exageros. A influência das vedetas sobre o público. O ofício de actor. A modista, o cabeleireiro, os caracterizadores, a <i>grimage</i> . Encarnar um papel. O método de Stanislawsky. Os actores não profissionais. Acidentes durante a interpretação.	
CAPÍTULO IV — <i>A indústria do filme no mundo</i>	79
O custo dos filmes. Filmes A, B, C. Os ramos da indústria. A frequência. Porque é que a Holanda não produz, proporcionalmente à sua população, tantos filmes como a França? A colonização dos <i>écrans</i> por Hollywood. O cinema americano, monopólio ligado aos outros monopólios. Os monopólios na Alemanha (UFA) e na Grã-Bretanha (Rank). Desigualdade da produção na Europa Ocidental. Métodos de produção em Hollywood. Monopolização das vedetas e dos assuntos de sucesso. Os filmes antivermelhos. A produção em França. Os pe-	

quenos produtores. O financiamento dos filmes pelos bancos e distribuidores. A co-produção. A lei de auxílio. Limites da «livre concorrência» em França e Itália. A produção na U. R. S. S. e nas democracias populares. Princípios, organização e evolução. O carácter multinacional da produção soviética. A exploração. O cinema, depois de 1945, nas democracias populares e na China.

CAPÍTULO V — Como se prepara e se termina um filme 109

Como nasce um assunto original. O inquérito de Zavatini e De Santis para o argumento de *O Pão Nosso de cada Dia*. Desenvolvimentos sucessivos da ideia primitiva de *Corrida para a Vida*, por Jacques Rémy, Clouzot, Christian Jaque e os seus colaboradores. A sinopse. O tratamento. A planificação técnica, seus elementos, indicações e processos. O plano de produção. A montagem, seus princípios, formas e técnicas. Os efeitos especiais. Montagem sonora. A partitura musical. A mistura.

CAPÍTULO VI — Trucagens e desenhos animados 139

Méliès e as primeiras trucagens. A sobreimpressão, as exposições duplas ou múltiplas, os *caches* e as reservas. O *cache* móvel e o seu emprego no *Homem Invisível*. A volta de manivela. Os primeiros filmes de animação. A truca. Truques vindos do teatro. Os efeitos de chuva, de neve, de vento, etc. Maquetas e modelos reduzidos. As ilusões de óptica, o fundo, as transparências, o processo Schuftan. O Simplifilme. O Pictógrafo. A técnica do desenho animado. Filmes de bonecos, de modelagem, de sombras diversas, de recorte, de trucagem. A música sintética. As gravuras animadas.

CAPÍTULO VII — Películas, câmaras, projectores, formatos ... 163

A película *Standard* de 35 mm. Os suportes, as emulsões, os contratipos. O fabrico da película virgem. O monopólio Kodak. Câmaras, objectivas e câmaras portáteis. A tiragem das cópias. As reveladoras. A distribuição. O *Block-Booking*. As *remakes*. As cinematecas. Os projectores e a cabina. A exploração e o equipamento das salas. Circuitos. Os formatos reduzidos. 17,5 mm; 9,5 mm; 8 mm; 16 mm. A exploração em 16 mm. Os géneros do cinema. Actualidades e documentários. O cinema científico e educativo. A dobragem dos filmes, legendas e documentário. Vantagens e inconvenientes destes processos.

CAPÍTULO VIII — <i>Os novos processos</i>	195
<p>A cor. Os processos primitivos. Os processos aditivos. <i>Technicolor</i>, <i>Agfacolor</i> e <i>Sovcolor</i>. Vantagens dos diversos processos: Anamorfose, Cinemoscópio e <i>écrans</i> panorâmicos. O som magnético. A estereofonia, suas origens e recentes desenvolvimentos. O <i>écran</i> triplo: o Cinerama. Os filmes de grande formato: <i>Vistavision</i> e processo <i>Todd A. O.</i> O relevo. O <i>estereoscópio</i>. Os <i>anaglifos</i> e os vidros polarizados. O <i>Stereokino</i> soviético. Os novos processos da arte do filme.</p>	
CAPÍTULO IX — <i>O cinema do futuro</i>	223
<p>Cinema e televisão. Novos suportes e emulsões. O registo magnético das imagens televisadas. O <i>Cinescópio</i>. As microcâmaras. A distribuição dos filmes pela televisão. A televisão sobre <i>écran</i> grande. O <i>Circarama</i>. <i>Écrans</i> esféricos ou cilíndricos. A polivisão. O cinema sem <i>écran</i>. O filme substituirá amanhã o livro e a máquina de escrever? Possibilidades abertas para o «magnetofone óptico».</p>	
CAPÍTULO X — <i>Panorama do cinema mundial contemporâneo</i>	235
<p>Em 1928 ou 1948 supôs-se que um só país poderia monopolizar o cinema do mundo inteiro. As tentativas de Hollywood em 1945-1950. A multiplicação dos cinemas nacionais. As democracias populares. A República Federal Alemã. A Grã-Bretanha. O neo-realismo italiano. Os cinemas da América Latina (México, Argentina, Brasil). Os cinemas do Extremo Oriente (China, Japão, Índia, Indonésia, etc.). O cinema árabe. O cinema em África. Os Negros e o cinema. A desigualdade do desenvolvimento cinematográfico. Os países subequipados e superequipados. O desenvolvimento internacional da arte do filme.</p>	
PRINCIPAIS OBRAS CONSULTADAS	255
ÍNDICE BIOGRÁFICO	256
QUATROCENTOS TERMOS CINEMATOGRAFICOS	281